



Lições familiares de theologia mariana.

XXXVII.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

O Sangue de Christo ora por nós com Maria.

ENTRE as cousas que mais prezamos em nós e de que mais nos gabamos, é do sangue que corre por nossas veias. Gloriam-se os nobres de que pelas suas corre sangue azul illustrado com as virtudes e heroicidade que resplandeceram em seus maiores; gabam-se os humildes e plebeios de que si por suas veias não corre sangue azul, corre sangue tão limpo e tão honesto como póde ser o do mais illustre magnate. E tudo isso nos vem por herança.

Em Jesus Christo, como já outras vezes demos a entender, o sangue deriva-lhe mais directamente de sua Mãe santissima; porque o corpo delle, differentemente do corpo dos demais homens, não procede da sub-

stancia do pae, senão que foi formado directamente do sangue do Coração de Maria por obra e graça do Espirito Santo, de modo que podemos e devemos dizer que é cousa exclusiva do Coração de Maria.

Ora, foi por meio do Sangue de Christo que se fez a redempção humana. «Uma só vez, diz o Apostolo, entrou Jesus Christo no Santo dos Santos offerecendo em sacrificio seu divino sangue e quando de lá voltou trouxe-nos a redempção. Redempção copiosa e copiosissima que não cessou nem podia cessar com sua morte, senão que se continúa constantemente no continuo e perenne sacrificio dos altares. Pois este sangue e a redempção conseguida por elle e o meio mais importante para impetrarmos as graças; porque Deus não póde deixar de escutar os gritos pedindo

misericórdia que dá esse sangue innocente. Pois si o sangue dos bezerrinhos e dos touros agradava a Deus e por elles concedia sem numero de graças aos homens, quanto mais o sangue deste cordeiro immaculado, limpará nossa consciencia das obras mortas e nos conseguirá á divina misericórdia e suas inestimaveis graças?

Acresce a isto que quando o effeito das orações não depende de meritos proprios, como depende exclusivamente em Jesus Christo, toda a força a toma então do sangue de Elle, unico mediador de justiça. Isto é assim para todos os Santos, porque todos hão de conseguir a graça tirando-a da fonte, e a fonte é Jesus Christo. As supplicas pois dos Santos e a efficacia das orações delles dependerá da maior ou menor influencia e amizade que tiveram com Christo, ou da maior ou menor participação das graças e do valor do Sangue de Christo. Si houvesse pois um Santo que tivesse algum direito ao sangue de Christo, que com justiça podesse reclamar a si o sangue de nosso divino Salvador, esse Santo teria uma como justiça ás graças e á intercessão de Elle; seria quasi infallivel como si por seus meritos pedisse! Pois esse Santo não existe; mas existe uma mãe, Maria, que póde dizer com toda justiça; esse sangue com que se fez a redempção do mundo é meu e de meu Coração sahiu; esse sangue por cujo valor têm efficacia todas as orações, é meu e em meu Co-

ração se formou; esse sangue no qual se apagam e lavam todos os peccados do mundo é meu; porque eu lh'o dei, ou com meu consentimento o tomou de mim o Espirito Santo.

Quem de entre os Santos póde dizer isso? Quem de entre os mais elevados anjos póde gloriar-se disso? Estes, até os mesmos Cherubinos, gloriam-se de ser ministros e escravos do Senhor; Santos como o Apostolo S. Paulo, que trabalhou mais que todos tinha a grande gloria ser servo de Christo. Mas a quem entre os anjos ou Santos deu nosso Senhor o direito de requerer delle as graças por justiça em virtude de ser seu filho natural? E quando se viu que não só dêsse o titulo de filho a alguma criatura senão o titulo e direitos de mãe? Pois o que não aconteceu com nenhum anjo o com nenhum Santo, teve lugar em Maria. Não tem ella direito de justiça commutativa ás graças de Deus; mas é tão seu o sangue de Jesus que por justiça legal e de equidade não se lhe póde negar nada.

Disto bem se vê a esperanza e confiança que havemos de ter nas supplicas e intercessão de Maria Santissima; bem podemos repetir pois com a certeza de que nossas orações não voltarão a nós vazias: *Mater Dei, ora pro nobis.*

Campinas 22—9—1905.





do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Durante todos os dias da Novena celebrada em honra do Coração de Maria, lhe pedi uma graça particular e poucos dias depois a consegui, conforme era o meu desejo. Gloria a ti, oh dulcíssimo Coração de Maria.—*Um sacerdote archiconfrade.*

—Venho mostrar meu agradecimento ao Coração de Maria que me concedeu poder sustentar meus estudos. Publicando o favor, fica cumprida minha promessa.—*Um devoto.*

—Tendo perdido um objecto de muito valor, recorri ao I. Coração de Maria e no dia seguinte o encontrei.—*M. C. A.*

—Uma devota agradece diversas graças ao Puríssimo Coração de Maria.—*M. S. A.*

—Duas senhoras viúvas, vendo seus negocios bastante atrapalhados recorreram á intercessão do Coração de Maria. Felizmente alcançaram a graça, como era de esperar. Agradecidas, mandam rezar uma missa e assignam á importante revista *Ave Maria*, além de se terem confessado e commungado.—*J. V. F.*

—Venho agradecer diversas graças obtidas de minha Sma. Mãe do Céu, entre ellas a de ter sarado de uma horrivel dôr na bocca.—*Uma Filha de Maria.*

—Minha mãe soffria um incommodo que pedia necessariamente uma operação chirurgica. Eu prometti ao Smo. Coração de Maria que si minha mãe sarasse sem ser

necessaria essa operação, mandaria rezar uma missa, rezar um terço e tomar a sagrada communhão. Fui ouvida.—*Uma Filha de Maria.*

—Ao Puríssimo Coração de Maria venho agradecer a graça de meu marido ter arranjado um meio de vida depois de desvanecidas todas as esperanças.—*Uma devota.*

—Uma devota e irmã do Coração de Maria, vendo sua filha com um incommodo grave, recorreu ao I. Coração de Maria promettendo-lhe que, si sarasse deste incommodo, mandaria publical-o na bella revista *Ave Maria*. Outra sua filha, Maria José, depois do sarampo ficou rouca por muito tempo; então fez o mesmo pedido e foi attendida. Venho tambem agradecer outras graças que tenho alcançado de nossa Mãe Santíssima.—*Maria Candida A. M.*

—Uma Senhora, tendo recebido do Puríssimo Coração de Maria tres graças importantissimas, manda tres brincos de ouro para que sejam collocados no quadro dos presentes de N. Senhora, exposto no Camarim, os quaes sirvam para perpetua lembrança e como testemunho de profundo reconhecimento a tão boa Mãe.

—Uma devota do Coração de Maria protesta os seus agradecimentos por uma graça obtida e remette a offerta conveniente para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria. Pede a publicação da graça.

Taubaté.—Peço-lhe, Sr. Redactor, o obsequio de fazer a seguinte publicação na

Ave Maria. Alcancei do I. Coração de Maria por intercessão do Veneravel P. Antonio Maria Claret, a graça da collocação de um mocinho, beneficio que muito consolou a sua mãe, que tambem dá mil louvores ao benignissimo Coração de Maria.—*Uma assignante.*

São Carlos do Pinhal.—D. Etelvina de Almeida Cintra, remette uma esmola para o Sanctuario do Coração de Maria, em agradecimento por favores obtidos, pedindo a publicação.

Santos.—Os Srs. José de Oliveira Ferreira e Antonio Martins vieram desta cidade cumprir um seu voto neste Sanctuario por terem sarado duma terrivel doença. Agradecidos, confessaram e commungaram.

A. Rodrigues.—A Exma. Sra. D. Lucia Bressan padecia dôres cruciantissimas por causa de uma ferida que tinha nos pés. Cheia de confiança recorreu ao Purissimo Coração de Maria que deu geito de cural-a. Agradecida, manda uma esmola para o Sanctuario.—*H. C. C.*

Pindamonhangaba.—Achando se meu filho Eneas gravissimamente doente, tanto que perdi as esperanças de vê-lo são, recorri á Consoladora dos afflictos e prometti-lhe publicar na *Ave Maria* o favor de vêr meu filho com saúde e continuar com a assignatura a tão bella revista. Consegui o que pedi.—*Maria Izaltina de Mello.*

Nuporanga.—Estando minha mãe gravemente doente recorri com muita confiança ao compassivo Coração de Maria. Não foi em vão; minha mãe acha-se hoje completamente restabelecida. Envio a essa digna redacção 5\$000 para continuação de minha assignatura.—*Catharina Barubig.*

—Uma pessoa de minha amizade luctava com muita difficuldade para poder prestar exames e temia não ser feliz. Recorri ao I. Coração de Maria, rezei uma novena e prometti publicar o favor. Fui attendida. Mando a V. Rvma. a esportula para rezar uma missa e mais essa pequena offerta.—*Presciliana Maria das Dôres.*

Jacarehy.—Juncto com esta envio a essa digna Redacção a importancia das assignaturas cujos nomes inclúo. A Exma. Sra. D. Maria Izabel Nogueira Porto reforma sua assignatura e envia a importancia para ser rezada uma missa em suffragio da alma de Francisca e mais uma esmola, como agradecimento de uma graça alcançada. Peço recommendar á Archiconfraria os pedidos nesta declarados.

—Vendo minha filhinha Maria Cosme atacada de escrophulose, recorri aos meios humanos pelos quaes consegui ver cicatrizadas varias fistulas de suppuração. Mas tarde porém, rebentou uma outra proxima dos olhos que a sciencia não podia fechar. Como não tivesse meios pecuniarios, colloquei minha filhinha sob a protecção do I. Coração de Maria. Graças a Deus e a tão Smo. Coração hoje torno ver minha filha completamente curada.—*Innocencia de Freitas.*

Jahú.—D. Luiza Pires de Campos estando soffrendo horriavelmente com um panaricio no dedo; sendo nullos todos os medicamentos, invocou o I. Coração de Maria, e hoje está restabelecida e cumpre a promessa que fez de publicar a graça na *Ave Maria.*

—Uma devota do I. Coração de Maria agradece ao mesmo diversas graças obtidas, entre as quaes as seguintes: 1^a. na occasião que achava-se com uma grande chaga no pé, da qual graças a poderosa intercessão do I. Coração de Maria ficou bôa. 2^a. Outra vez achava-se sem meios, e tambem todos de sua familia; mas invocando o mesmo Ido. Coração, hoje está tudo arranjado e em perfeito estado. 3^a. Ainda outra vez exprimentou a misericordia do I. Coração de Maria; pois desapareceu um filho seu e invocando o auxilio d'Aquella que sempre a soccorre, ainda foi attendida.

—Peço lhe, Sr. Redactor a publicação de muitos favores que tenho recebido do I. Coração de Maria Sma. nossa bôa Mãe. Por diversas vezes tive grandes contrariedades em minha casa; mas sempre invocava o I. Coração de Maria, e logo restabelecia-se a paz.

—Uma vez achava-se meu esposo muito doente sem ter allivio, logo que recorri a Ella, ficou elle bom. Negocios muito atrapalhados, tudo está endereitando para mim, por isso peço lhe a publicação de todos estes favores na *Ave Maria.*

—Uma Filha de Maria, vendo um seu irmão doente e prevendo que elle não procurasse pelos SS. Sacramentos da Confissão e Communhão implorou o I. Coração de Maria. Hoje seu irmão já está com as intenções mudadas, tendo confessado, e commungado. Transportada de jubilo e agradecimento publica tão singular favor pois embora o mesmo continúe enfermo, ao menos já conseguio a saúde espiritual.





O ESPIRITISMO.

V.

O Espiritismo e o dogma.

2º. O Espiritismo e a Divindade de Jesus-Christo.

E' doutrina de fé catholica que Jesus Christo é Deus verdadeiro e Homem verdadeiro em unidade de pessoa e dualidade de natureza.

Como Deus, é a segunda pessoa da Sma. Trindade, chamada Verbo, ou Filho, e gerado pelo Pae por toda a eternidade de uma maneira incomprehensivel á misera razão creada, recebendo a propria natureza divina commum a entrambos e ao Espirito Santo, que é a terceira pessoa. Em virtude dessa *unica* natureza divina commum ao Padre ao Filho e ao Espirito Santo é que as tres divinas pessoas são *um só Deus* com unidade absoluta nos attributos divinos *um Eterno, um Omnipotente um infinito* em todas as perfeições.

Como Homem, Jesus-Christo, é, como nós, um composto humano de alma, formada por criação, e de corpo formado por geração miraculosa. Este composto humano não é como nós pessoa humana, porque acha-se unido, *assumido* pelo Verbo divino, formando com Elle *uma só pessoa divina* — a do Verbo, segunda pessoa da adoravel Trindade.

Resulta pois de aqui que em Jesus-Christo ha *duas naturezas*, a divina e a humana, formando uma só pessoa, pessoa divina.

E como as acções attribuem-se, não á natureza senão á pessoa, — conforme diz a philosophia, *actiones sunt suppositorum*, por isso as acções de Jesus-Christo eram *todas* divinas, mesmo as que produzia em quanto homem.

Esta é a doutrina que á respeito de Jesus-Christo, nosso divino Redemptor, todo catholico, tem e deve acreditar como de fé catholica.

Ora, perguntamos; esse Espiritismo que tanto exalça os ensinamentos do Christo, esse Espiritismo acoimado de *muito christão* por

pretender seguir a doutrina de Jesus Christo, esse Espiritismo o mais *santo* que ha — pois o outro, que regeita a existencia pessoal de Deus, ou admite um Deus que é tudo e nada, não queremos tiral-o do lixo, — esse Espiritismo o *mais santo*, repetimos, está concorde com esta idéa da Divindade de Jesus-Christo?

Quando o Kardec, pontifice desse Espiritismo, falla da revelação feita pelo Christo, chamando-a *divina* e apresenta nos Jesus Christo como *Messias divino*, quer significar o mesmo que ensina a doutrina catholica? Quer dizer que Jesus-Christo é real e verdadeiro Deus, Filho verdadeiro de Deus, consubstancial, igual em tudo ao mesmo Deus?... Assim podia pensar quem rapidamente passasse os olhos por alguns logares das obras do mesmo Kardec; mas bem logo sahiria do engano fazendo uma leitura algo séria, e muitissimo antes si procurasse sabel-o accudindo aos logares em que *propositamente* trata este assumpto.

Effectivamente: ahi estão as suas *obras posthumas*, nas quaes faz um *Estudo sobre a natureza do Christo*. Estuda primeiramente os milagres de Jesus-Christo, os quaes são testemunhas incontestaveis da sua divindade, como provam a *theologia e philosophia christã*.

Ora que força têm estes para o blasphemo Kardec? — Elle, como em artigos anteriores dissemos, nega todo milagre, porque a sciencia e o Espiritismo explicam os factos mais estupendos do divino Redemptor da maneira a mais... estúpida. Por isso diz que «a fé nos milagres gastou-se pelo uso, resultando que os do Evangelho são... *puramente legendarios*» (1) E em consequencia «é preciso riscar os milagres da lista das provas da divindade da pessoa do Christo.» (2)

Ora si para este miseravel blasphemo os factos mais luminosos que a luz meridiana não são provas sufficientes da Divindade de Jesus-Christo, vê-se logo que muito menos o serão as palavras do proprio Jesus Christo. E' assim que elle transcreve numerosas passagens dos Santos Evangelhos, cuja evidencia era indigno de conhecer, e que de só ouvilas, um analphabeto mesmo, entenderia que realmente querem dizer que Jesus-Christo é *filho verdadeiro* de Deus.

Apresentando-as, sophisticamente mis-

1) *Obras posthumas. Traduc. da 1ª ed. franceza por Max. Rio 1892. Part. 1ª Estudos sobre a divindade do Christo II. p. 86.*

2) *Loc. cit. p. 89.*

tura o que Jesus-Christo dizia emquanto homem e como relacionado com a sua natureza humana, com o que devia-lhe corresponder como Deus, para d'ahi negar-lhe a natureza divina.

Esta dupla natureza de Jesus Christo é para Kardec uma simples *hypothese* (!!!) á qual chegou-se d'um modo que... *não quer inquirir*. (3) Naturalmente que assim com mais commodidade póde sophismar e seduzir.

A má fé, porém deste malignissimo blasphemo, chega e ultrapassa os limites do imaginavel. Diz pois, que quer admittir essa dupla natureza de Jesus-Christo por um momento, para mesmo assim negar-lhe a Divindade. E como a admitte? A não copiarmos as suas palavras os leitores não o acreditariam. Diz: «O que devia ser humano « em Jesus era o *corpo*, a parte material... « O que devia ser divino era a *alma*, o espirito, o pensamento...» (4)

Incrível parece a perfidia deste malignissimo sophista! Este Kardec que em todos seus escriptos ensinou repetidas vezes que o *humano* em nós *não era o corpo*, — pois o corpo não é mais que o involucro grosseiro que aprisiona o espirito; — que o *humano*, o que constitúe o homem era a *alma*, o *espirito* sómente, não hesita em contradizer-se torpemente no intuito de dar uma apparencia de verdade aos seus miseros sophismas. Nem só se contradiz a si mesmo, mas mente descaradamente ao attribuir a natureza divina á alma de Jesus Christo como si este fosse o pensamento commum.—A natureza humana de Jesus-Christo, como dissemos, forma-se da união substancial da *alma e do corpo*, ou seja do *composto humano*: a natureza divina não é alma, nem espirito, nem pensamento, nem coisa alguma creada, senão a mesma natureza de Deus com seus infinitos attributos e perfeições communicadas pela geração divina á segunda pessoa da Santissima Trindade.

Nega pois o hypocrita sophista Kardec a divindade de J. Christo da maneira mais terminante, e quando chama-lhe *divino messias, enviado de Deus*, está muito longe de reconhecê-la: «Jesus era um *messias* divino « (falla Kardec) pela dupla razão de ter recebido de Deus sua missão, e de o pôrem « em relação directa com Deus suas altissimas perfeições:» (5). Isto é, por ser um

3) Loc. cit. V. p. 101.

4) Loc. cit. p. 101.

5) Loc. cit. VIII. p. 111, 112.

embaixador de Deus, um espirito *muito perfeito*; mas não por ser *Deus verdadeiro de Deus verdadeiro*, como confessamos no credo da nossa fé. (6)

S. Paulo, 22—9—1905.

Custos.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

VI

(Continuação)

Em primeiro logar a indifferença dos seus no seu lar, onde affastada de sua mãe, incapaz de dedicação, devido a seu feroz egoismo, desenvolvia-se sob a direcção de uma governante ingleza rispida e gelada como o clima de sua terra... As comparações que fazia, apesar de sua tenra idade, ouvindo as suas amiguinhas contarem os encantadores passeios que davam ao ar livre em companhia de seus paes, emquanto ella tinha que sahir com a *miss*, e com ella dar incessantes voltas, indo esta teza como uma boneca para não desmanchar seus crespos e seu rico vestido de velludo. Mais tarde, a sua entrada no collegio... quanto tinha chorado! Antes de acostumar-se ás alvas toucas e ao passo silencioso das freiras, que lhe pareciam cousas fantasticas, derramou muitas lagrimas! Custou-lhe muito

(6) Por aqui poderão os leitores admirar os vastissimos conhecimentos, mesmo em materia de Espiritismo, que possúe o senhor *Anonymo* que nos escrevera, como lembrarão, o seguinte: «Quanto a nós Espiritas negarmos a Divindade do Christo, certamente fostes mystificado...»

— Si pensaes, *Anonymo*, que a Divindade de Jesus Christo, que nós confessamos, é esse sophisma phantastico do blasphemo Kardec, estaes *completamente mystificado* e da Religião catholica que insultaes ignoraes o que até o mais encarnigado inimigo não ignora: — *Blasphemaes o que ignoraes!*

Si pensaes que o Espiritismo, ainda o mais *santinho*, como o de Kardec, entende a Divindade de Jesus Christo no sentido em que nós a confessamos, estaes *ultra-mystificado* e daes provas irrefutaveis de serdes grandissimo ignorante neste assumpto e que nem de leve correu vossa vista por estas paginas que vos temos citado.

Si tendes lido essas paginas e dellas tirasteis essa idéa..., vos respondemos que o vosso cerebro póde ser um magnifico exemplar de experiencias para comprovar a sentença de um escriptor: «que não ha cousa no mundo mais *inintelligivel e curiosa que o cerebro de um espirita*».

modelar a sua vivacidade natural á severa disciplina do collegio; felizmente que tinha por diretora uma dessas almas escolhidas que, como o Divino Mestre, passam pelo mundo fazendo o bem.

A Mãe Encarnação pertencia á mais alta nobreza de seu paiz.

Quando cumpriu vinte e dous annos e que tudo lhe sorria, quando podia gozar dos prazeres do mundo, desprezou tudo quanto estava a seu alcance; sepultou seus admiraveis encantos em humilde habito, mortalha severa de mundanas vaidades, e consagrou-se completamente ao serviço do Senhor.

Esta mulher toda coração conquistou o affecto de Martha; comprehendeu logo que ella carecia de desvelos e protecção especiaes, e recommendou a a todas as Religiosas; chegou a ser o *bébé* predilecto do collegio, eram ellas verdadeiras mães para aquelle anjinho, que ainda que tendo mãe, era o mesmo que si não a tivesse, e foi objecto de ternissima sollicitude e incansaveis desvelos.

Mesmo nestas condições Martha não tinha sido feliz ahí. Por uma intuição muito superior a seus annos infantis, sentia profundo vácuo no coração, soffria pensando na frieza com que a tratava sua mãe no tempo das ferias, e temia que chegassem.

Para que ir a sua casa? Todas as suas companheiras falavam de agradaveis passeios com seus paes, de joviaes brinquedos com seus irmãos... seus paes só a viam por espaço de cinco minutos por dia... seu irmão adoptivo era travesso, caprichoso e máo... seus caracteres não combinavam. Estava pois, melhor no convento.

Depois, quando sahiu de lá para sempre, seu sentimento foi mais intenso. Sua mãe era egoista, soberba e falsa devota: pertencia ao numero daquellas que, envolta na roupagem da devoção, satisfazem todos seus caprichos e entregam se a todos os devaneios não sendo raro vê-las no mesmo dia recolhidas ao pé do altar e impudentes no baile de mascarar.

Imperiosa e rainha absoluta, occultava seus defeitos com exaggerada e affectada amabilidade, eclipsando e annullando o seu marido, fraco até o extremo.

Gostava de encobrir as apparencias, respeitando perfeitamente as conveniencias sociaes; fazia esmolas consideraveis a diversos Institutos Religiosos e a familias necessitadas, as quaes incumbiam-se de apregoar

sua caridade; tinha oratorio particular; no qual ostentava se o ouro no meio de rendas e ricas sedas; fallava de Deus frequentemente, o que não lhe impedia de espesinhar o proximo todos os dias.

Infelizmente vêm-se abundantes exemplos destes.

D. Ignez era orgulhosa e queria mostrar o contrario, percebia se que estava persuadida que tratando dos pobres praticava uma acção summamente meritoria; chegava a humilha-los com sua amabilidade exaggerada... parecia dizer lhes: «Eu que sou tão rica, tenho tanto valor, que no obstante os trato como si foram meus semelhantes...»

Lamentava-se de sua origem plebeia, e queria a todo transe casar Martha com um moço nobre; cercava-se de aristocratas que frequentavam os seus salões, porque recebia bem e dava grandes reuniões, e aquelles não dissimulavam seus risos provocados pela sua mania de titulos e grandezas, fraqueza que claramente se deixava vêr.

A mãe e a filha nunca se poderam entender. A lucta declarou se desde o primeiro dia sem tregua alguma, porque a recidão de Martha não quadrava com as necias pretensões daquella rainha dos salões. Nunca quiz apresentar-se com vestido decotado, allegando com muita razão que isso lhe era impedido pelo pudor e a decencia, e que não se devem admittir as modas contrarias ao bom senso e á moral. Com tudo deu-se o caso, assás extraordinario, de apparecer na luxuosa platea do theatro a moça com honesto traje de golla alta e a velha luzindo os braços e o peito nus.

As mulheres sempre implacaveis quando movidas pela inveja e percebem que se lhes dá merecida licção, disseram que Martha tinha alguma cousa a occultar, e qualificaram-na de *cursi*... Os homens mais justos, approvaram-na. Elles sabiam o que havia melhor do que ninguem.

Os pretendentes começaram a apparecer como gulosas moscas avidas de mel. Nenhum a interessou. Este era tolo, aquelle indifferente no que dizia respeito á Religião, o outro egoista e interessado, todos frivolos, inuteis e vagos, vagos distinctos que vivem sem trabalhar e sem occupar-se sinão em gostar os rendimentos de papae.

Não, ella não podia attendel-os. Para casar-se era preciso que sentisse amor profundo...

Continúa.

XX de Setembro.

Do Rvmo. P. Domingos Piacente, virtuoso vigário de Santa Cruz das Palmeiras recebemos o seguinte artigo escripto em lingua italiana e que para maior commodidade vamos traduzir para a nossa lingua vernacula.

Trata nelle da famosa *questão romana*, que será para o governo piemontez o espinho que ha de trazer sempre atravessado no seu coração tanto que não restitua ao Papa os Estados que lhe roubou.

No perpassar deste funesto anniversario do 20 de Setembro, diz o P. Piacente, julgo revestirem grande interesse alguns dados que servirão para illustrar o conhecimento dos fiéis á respeito da chamada *questão romana*.

E' já chegado o 35º. anniversario desta data tristemente memoranda em que foi tomada e occupada por meio da violencia e da força armada a cidade dos Papas, querendo cohonestar este roubo sacrilego com uma especie de plebiscito popular.

Mas ficou por isso resolvida a questão romana? póde-se dizer agora, depois de decorridos 35 annos de occupação, que está definitivamente solucionada essa mesma questão?

No anno de 1870 em que o governo de Victor Manuel II mandou invadir a cidade de Roma e occupal-a militarmente, o ministro das Relações Exteriores, Visconti Venosta, distribuiu entre os deputados o chamado *Livro verde* para scientifical-os dos principios pelos quaes então se regiam os gabinetes europeus com respeito ao Papa-Rei e como foi recebida a noticia da occupação de Roma levada ao cabo pelos canhões do tal *governo italiano*. Esse *Livro verde* continha cento e onze documentos dos quaes extrahimos as seguintes conclusões: 1ª. que a *questão romana* era e é europeia; 2ª. que nenhum governo europeu tinha sancionado o despojo violento dos Estados do Papa; e 3ª. que o mesmissimo governo de Italia julgava não ser da alçada delle resolver a questão de um modo deffinitivo sem entrar primeiro num accôrdo com as potencias europeas.

Assentados estes tres principios que claramente se deduzem da attenta

leitura do *Livro verde* perguntamos: Qual é o governo que explicita e claramente haja reconhecido o *direito* do actual governo a occupar a cidade de Roma? Nenhum. Qual é o gabinete que haja tratado e resolvido a questão romana de accôrdo com o governo d'Italia? Nenhum. Qual é o Monarcha, ou presidente de Republica que haja reconhecido as garantias offertadas ao Pontifice? Nenhum.

As potencias têm-se conservado numa attitude sempre reservada com respeito á questão romana desde o dia 20 de Setembro até o presente. Effectivamente; relanceemos apenas um pouco os factos desenrolados neste lapso de tempo e reparemos nas respostas diplomaticas dadas pelas diversas potencias sobre essa questão conforme estão escriptas no *Livro verde*. O ministro Mingueti, representante do governo italiano em Vienna escrevia em 10 de Setembro de 1870, que ácerca da liberdade e independencia do Papa era *pensamento expresso do governo entender-se sobre este ponto com as outras potencias afim de evitar possiveis complicações futuras*. (1) Baral, ministro diplomatico em Bruxellas dizia a 12 do mesmo mez e anno ao Exmo. sr. D'Anethan ministro das Relações exteriores daquelle reino, que o Papa necessitava alguma compensação e esta compensação devia ser garantida pela approvação das grandes potencias catholicas. (2)

O general Cadorna então representante juncto do governo de Londres, no despacho de treze de Setembro assentava como base do despojo dos Estados do Papa a *Memoria* de Visconti Venosta de 29 de Agosto de 1870 que considerava os artigos sobre as garantias como um contrato publico bilateral *fructo de um accôrdo entre as Potencias que têm subditos catholicos*. (3) Cerutti, ministro diplomatico acreditado juncto do governo do Rei de Hespanha declarava bem alto em Madrid em 27 de Setembro de 1870 que apesar da occupação a Hespanha julgava ter *direito a insistir sobre a perfeita independencia do Papa*. (4)

Finalmente De Launay dizia desde Berlim em 11 de Outubro que Bismark

(1) Livro verde pag. 18.

(2) Livro verde pag. 27.

(3) Livro verde pag. 28.

(4) Livro verde pag. 55.

sustentava este principio: *O rei não póde menos de concorrer a tutelar a dignidade e independecia da cabeça espiritual dos seus subditos catholicos.* (5)

De todas estas citações evidentemente resulta que tambem a Italia reconhece nada poder fazer na chamada questão romana sem o consentimento das outras potencias. Ora, até agora estas potencias nada fizeram para approvar o direito d'Italia sobre os Estados arrancados violentamente ao Papa; segue-se por consequencia que a Italia tambem não o tem reconhecido nem approvado. Consequencia terrivelmente esmagadora!

A questão romana começou é certo, accrescenta o deputado Cerutti, no dia 20 de Setembro de 1870; ella porém não acabou ainda. As nações que têm subditos catholicos podem perfeitamente hoje em dia encontrar na actual condição do Papa um motivo de declarar a guerra á Italia. Para Europa, Roma é *de facto* a séde do governo de Italia, mas não *de direito*. E' por isso que Minghetti escrevia com carradas de razão: «Quando a paz se restabeleça, a questão romana retomará o seu estado primitivo; é por isso que se engana redondamente aquelle que opina ter sido resolvida a referida questão pelos canhões de 20 de Setembro, e si não esta ainda resolvida é demencia julgal-a extincta para sempre. O erro de ter-se apoderado da cidade dos Papas, si não se vê agora em toda sua fealdade ver-se-á desventuradamente num dia não muito longinquo.»

José Massari na sessão parlamentar de 3 de Março de 1872 exprovara ao Ministerio o modo de ter vindo a Roma modo, que como todos sabem, eu de maneira alguma tenho approvado. E o conde de Sclopis em 30 de Novembro de 1864 dizia no Senado: «Me peza na minha alma a questão de Roma, como creio que ha de pezar no animo de todos que serena e imparcialmente a examinem; e para corroborar mais este seu pensamento citava o sr. Prevost Paradol que no *Courrier du Dimanche* de 30 de Outubro de 1864 estampou estas ponderosas palavras: «Feliz aquelle que a não tenha promovido! feliz aquelle que não esteja incumbido de dar-lhe uma

solução! Si houvesse em nossos tempos um homem que fosse tão pouco sabio que se affligisse de não ser nada oh! olhe de perto a questão romana e subitamente ficará consolado.

No anno 1892 Adolpho Tiers falando familiarmente com a Rainha da Hollanda, semelhava a cidade de Roma a um bocado exquisito e gostoso *que todos quantos comeram delle, morreram*. D'onde parece que Deus escrevera para ensino dos Reis e Imperadores sobre o triregno dos Papas as mesmas palavras que outr'ora disse a Adão: *Quocumque die comederis ex eo, morte morieris*. E José Ferrari, que certamente não era devoto dos Pontifices romanos, com a historia na mão confirmava esta sentença; porque todos os que perseguiram os Papas acabaram desastradamente.

Que a questão romana não esteja ainda resolvida, que o actual estado de cousas seja assás precario e anormal, vê-se bem no modo em que se acha presentemente a sociedade moderna. Já Mons. Dupanloup, bispo de Orléans annunciava qual estaria a Europa sem o Papa e suas predicções estão quasi que cumpridas.

A Europa não existe mais; ella é a semelhança de um grande campo donde vêm-se lutar interesses e forças inimigas, está-se vivendo agitados de uma grande incerteza. Italia, que tendo Roma por capital, deveria ser o centro das garantias da paz, constitúe pelo contrario um grande perigo, e o mundo agita-se nas ancias de um obscuro e incerto porvir; está mesmo para cahir na mais horrorosa barbaria.

Não póde escrever-se uma apologia mais eloquente da Roma papal que apresentando as condições actuaes de Italia e da Europa inteira. E este estado não acabará, tanto que o Papa não torne a ser o que já foi — o centro da Italia.

De resto aconteça o que acontecer, nós estamos seguros da sorte da Egreja e do Pontificado e dos triumphos que á Santa Sé lhe estão reservados sobretudo dos seus figadaes inimigos. Acabemos este já longo artigo com as aureas palavras que o Pontifice Pio IX dirigiu ao Cardeal Moreno arcebispo de Toledo e primaz das Hespanhas.

Tendo-lhe este augurado entre ou-

(5) Livro verde pag. 66.

tras coisas o triumpho da Egreja, o Santo Padre disse: Continuae a ajudar-Nos com as vossas orações e ficae certos de que o triumpho da Egreja virá mais tarde menos tarde; porque divina é aquella prophesia que disse: a pedra angular sobre a qual está fundada a Egreja nunca será por nenhuma força humana removida e todos quantos procurem removel-a cahirá sobre elles e sua cabeça ficara esmigalhada.

Sta. Cruz das Palmeiras, 20 de Setembro de 1905.

Vigario P. *Domingos Piacente.*



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Jahú

Doce Coração de Maria!
Sêde minha salvação e guia!

Mesmo os incredulos, Sr. Redactor, penso que hão de invejar os devotos do Immaculado Coração de Maria, quando se lhe dedica uma festa tão solemne como esta que acabamos de celebrar agora.

No dia 1º de Setembro, ás 6 horas da tarde começaram as novenas, constando de Ladainha da SS. Virgem e Bençam do SS. Sacramento.

No dia 6 chegou a esta cidade o Rvmo. Padre Eusebio Sacristán, fundador da Archiconfraria nesta Parochia.

Sua Rvma. foi recebido por muitas pessoas gradas do lugar, pelo Rvmo. Padre Ferdinando Tancredo, e pelas Irmãs e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, e Immaculado Coração de Maria.

No dia seguinte apóz a missa das 7 horas, Sua Rvma. fez uma pratica como introdução ao Retiro Espiritual; ao meio dia fez a segunda, ás 5 horas da tarde a terceira, e ás 7 horas da noite a quarta pratica, sendo repetidas durante 3 dias, sempre ouvidas por innumerados devotos, que cada vez mais sahiam mais satisfeitos.

O numero de confissões e communhões nestes dias foi extraordinario, podendo-se assegurar que foi como nunca; no dia 10, dia do encerramento das solemnidades, notava-se extranho movimento na cidade desde as 5 horas da manhã e particularmente na Egreja Parochial.

A's 8 1/2 da manhã começava a 1ª Missa que era a do Rvmo. Padre Eusebio Sacristán, sendo acompanhada a orgão pelo maestro Heitor Azzi. Na hora da communhão, aproximaram-se da Sagrada Meza, os meninos e meninas que faziam a sua primeira communhão, depois as Filhas de Maria, em seguida as Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, e Immaculado Coração de Maria e finalmente todas as outras pessoas devotas.

Oh que ordem admiravel reinou durante este tempo! não ha duvida que isto deve-se aos cuidados do Rvmo. Vigario Conego Bento Monteiro do Amaral virtuoso e zelosissimo Vigario desta Parochia.

Acabada a missa, deu-se a tocante cerimonia da recepção das Aspirantes e Filhas de Maria, sendo esta a primeira vez que se celebrou esta cerimonia nesta cidade.

Foram recebidas como Filhas de Maria as senhoritas: Amalia Bettine de Camargo Barros, Esther Silva e Anna Claudina da Costa Carvalho; e como aspirantes as senhoritas: Maria Honoria Ferreira, Alice Sampaio, Clarice Vasconcellos, Sebastiana Telles de Menezes, Leonides Alves, Eponina Alves, Maria Laura Lopes, Maria America Lopes, Maria José de Vasconcellos, Maria de Barros, Anna Sampaio, Sebastiana Cezar, Lucilia Victorino, Italia Manesco, Geia Silveira Leite, Esther Silveira Leite, Maria Eugenia Silveira, Gabriella de Camargo, Maria Julia Pereira, Nathalia Pereira de Camargo, Perina de Campos Mello, Antonia de Arruda Galvão, Philomena Baylão, Olympia Baylão, Esmeralda Alves, Aurora Barcellos, Maria Luiza Barcellos, Delmira de Toledo, Escolastica Ferraz, Maria Esther Ferraz, Enedina Telles de Menezes, Honorina Telles de Menezes, e Magdalena de Camargo Barros. Em seguida foi pelo Rvmo. Vigario nomeada a Directoria que ficou assim constituida:

Presidente: Exma. Sra. D. Amalia Bettine de Camargo Barros; — *Thesoureira:* D. Anna Claudina da Costa Carvalho; — *Secretaria:* Exma. Sra. D.ª Maria Tercilia Galvão. — Entraram nesse dia como Zeladoras as Exmas. Sras. Virginia Vieira Olympia Baylão e Aurora Barcellos. A's 11 horas principiou a Missa cantada, sendo officiante o Rvmo. Vigario da Parochia, acolytado pelos Rvmo. Padre Eusebio Sacristán, e Rvmo. Padre Fernando Tancredo. Ao Evangelho subio ao pulpito o Rvmo. Padre Eusebio que em eloquentes phrases attrahio mais uma vez a attenção dos ouvintes.

A missa foi acompanhada a orchestra sob a regencia do Maestro Sr. Heitor Azzi.

A's 4 1/2 horas da tarde com a presença de inumeras pessoas o Rvmo. Padre Eusebio fez uma commovedora pratica, e depois deu a benção Papal, áquellas pessoas que estavam devidamente preparadas, e que fizeram o santo retiro espiritual.

Depois foi organisada a procissão, que só conseguiu sahir ás 5 1/2 da tarde, sendo os andores de N. S. de Lourdes, Sagrado Coração de Jesus, Immaculado Coração de Maria e S. José carregados pelas jovens, e tambem os Estandartes.

As jovens e meninas, assistiram á Missa, communhão e procissão todas vestidas de branco, fiava azul e o distinctivo da Irmandade a que pertenciam.

Sob o Pallio conduzia o Santissimo, o Rvmo. Padre Eusebio. Tocou na procissão a banda de musica *Carlos Gomes* sob a regencia do Maestro Azzi.

A' entrada da procissão foi dada a benção do Santissimo.

Assim finalizou tão linda festa que jámais será esquecida por aquelles que tiveram a felicidade de assistir a ella.

Jahú 10—9—05

Maria Tercilia Galvão.

A ultima dôr.

AOS INGRATOS...

Vendo-te, oh Christo livido, arquejante
Sobre o lenço da cruz negro affrontoso,
Vendo as gottas do pranto amarguroso
A sulcarem teu rosto agonisante;

Eu tenho embalde sóffrego, anhelante,
Desvendar o mysterio tenebroso
D'esse ponto, e do espinho doloroso
Que te pungio no derradeiro instante.

E penso então que nem os duros cravos
Nem a corôa dos espinhos bravos
Nem a lança que abrio-te o Coração,
Nem o espectro da morte que surgia.
Nada um Deus a chorar constrangeria
Si não fosse este horror: — a ingratição!

Paulino de Britto.



O CANTO GREGORIANO EM MADRID

(LIÇÃO AOS DESANIMADOS.)

O *Boletim de São Domingos de Silos* traz informações interessantes sobre o modo, tão solemne quanto inesperado, por que o canto gregoriano se impôz á attenção e á admiração da Hespanha, pelas festas do centenario de Miguel Cervantes, o immortal auctor de *Dom Quixote*.

Em nenhum paiz, diz o *Boletim*, foi o *Motu-proprio* de Pio X sobre a Musica Sagrada, recebido com mais respeito e submissão do que em Hespanha; mas, por habitos inveterados, por preconceitos fortemente arraigados e pela falta de estudos sérios dessa materia, grandes embaraços surgiam contra a execução pratica dessa reforma.

No anno passado, a pedido do bispo de Madrid, alguns religiosos de São Domingos de Silos foram áquella Capital dirigir o canto durante as ceremonias da Semana Santa; mas os elementos de que dispunham então, foram insufficientes. O modesto côro de Seminaristas, formado com muito custo, ficou como esmagado pela Capella Isidoriana composta de numerosos musicos de pro-

fissão que executaram os mais brilhantes trechos do repertorio classico de Palestrina de Vittoria etc., sem exceptuar os mestres contemporaneos.

O marquez de Pidal, presidente do Senado e antigo embaixador juncto da Santa Sé, é, em Madrid, o promotor entusiasta de tudo quanto se fez para a reforma do canto gregoriano, no qual a sua piedada encontrou o verdadeiro accento da oração. Desejando elle que o anniversario de Cervantes contribuisse para a causa que tanto tem a peito, sollicitou do abbade de Silos o concurso do Padre D. Casiano Rojo, que havia regido o canto na Cathedral pela Semana Santa. Exigiu o abbade de Silos, por unica condição, que todos os trechos do officio funebre fossem executados em canto gregoriano, sem acompanhamento, nem polyphonia, fosse qual fosse.

Mas, quem seria capaz de achar em Madrid sufficiente numero de cantores no caso de executarem esse canto com todas as suas regras? Não era possivel contar com os cantores do costume, cuja habilidade consiste em martellar, com voz atroadora, umas melodias truncadas que mal fazem lembrar o canto de S. Gregorio. Mais competentes são os musicos de profissão, porém num genero diverso do nosso e delles, se não poderia obter a necessaria docilidade nem, sem grandes gastos, contentar-lhes as exigencias.

Graças ao esclarecido zelo do Sr. de Valderrama, professor no Conservatorio e entusiasta admirador do canto gregoriano, encontrou o Padre Casiano os elementos principaes de um côro valente na orchestra dos operarios do Circulo Catholico de S. José. O director, que é o Sr. Anglada, cantor da Capella Real, tomou a si o trabalho de ensinar aos seus operarios, pouco industriados no solfejo, a missa de *Requiem* e o *Libera me* pelos livros de Solesmes, e D. Casiano concluiu a obra com ensaios quotidianos, nos quinze dias que precederam ás solemnidades. Sendo, porém a egreja de São Jeronymo vasta e exigindo numero consideravel de vozes, foi preciso reforçar o côro dos operarios com alguns meninos e uns tantos barytonos bem ensaiados.

Teve a cerimonia um brilho desusado. A egreja estava ornamentada funebremente. No centro erguia-se sumptuoso catafalco de aspecto singelo e grandioso; os membros de todas as academias formavam em duas fileiras no meio da nave rodeando os ministros

e todas as auctoridades civis e militares. Affonso XIII foi recebido debaixo de pallio com todas as honras reaes, e foi occupar o throno que lhe havia sido preparado proximo ao altar.

Desde as primeiras notas do Introito—*Requiem æternam*—todos sentiram que a partida estava ganha. Aquellas vozes fortes, um tanto rudes, mas bem unisonas, enchem a egreja e impunham aos assistentes respeitosa attenção. O verseto *Te decet laus*, cantado por meninos, produziu estupendo effeito de contraste, que se foi extendendo ao *Kyrie*, ao *Gradual*, á *Prosa* e á *Communhão*. O responso *Libera me, Domine*, foi executado com um sentimento e uma delicadeza verdadeiramente inesperados por esses cantores improvisados.

Foi assim que, pela primeira vez, a Capital da Hespanha ouviu, em condições até certo ponto satisfactorias, as antigas melodias gregorianas.

Sirva isto de animação áquelles que têm pouca fé na applicação pratica das prescripções do *Motu proprio*, e de resposta aos que imaginam que esse canto só póde ser executado por artistas de profissão. O que se fez em Madrid, não é impossivel fazel-o em outras partes.



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.

Somma anterior 309\$500.

Subscripções semanaes.—Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 16\$700.

Subscripções extraordinarias.—Sto. Antonio da Cachoeira, D. Anna Carolina Novaes Lopes, 1\$000.

Itatiba.—Sr. Benedicto José de Oliveira, 1\$000.

Atibaia.—Sr. Benedicto Cassiano de Passos, 500 rs.

Espirito Sto. da Forquilha, (Minas)—Sr. Juvenal J. de Andrade, 5\$000.

Somma 333\$700.

Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, ultimo domingo do mez, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria celebra neste Sanctuario sua festa mensal.

A's 7 horas da manhã será a missa de communhão geral; ás 9 horas a conventual expondo se nella Sua Divina Magestade que ficará durante o dia á adoração dos fiéis.

De tarde ás 6 1/2 horas a função da noite que se encerrará com a solemne procissão com o SS. Sacramento pelo interior do Sanctuario.

Peregrinação á Aparecida.

Para commemorar o 1º. anniversario da solemne coroação de N. Senhora Aparecida uma commissão composta de pessoas distinctas pela sua piedade e posição social, organizou uma romaria que, dada a escassez do tempo resultou numerosa. Oitocentas e mais pessoas sahiram desta Capital para aquelle Sanctuario chegando pouco depois umas 300 da cidade de Lorena. A peregrinação foi dirigida pelo Rvmo. P. Luiz Rossi.

Naquelle Sanctuario á cargo dos venerandos PP. Redemptoristas, celebraram-se solemnes festividades prégando no dia 8 na occasião da missa o Exmo. Mons. José Marcondes Homem de Mello. Noticia o nosso estimado collega o *Sanctuario d'Aparecida* que durante os dias 7 e 8 distribuiram-se mais de mil *communhões*.

Orações supersticiosas.

Destas columnas da *Ave Maria* chamamos a attenção de todos os fiéis acerca de uma verdadeira inundação de orações supersticiosas que dia a dia vão se multiplicando entre o nosso povo. Com ellas está se illaqueando a bôa fé de muitas pessôas. A' vista temos uma boa collecção daquellas não sabendo qual contenha cousas mais estupidas. Escriptas em pessimo portuguez ameação com as penas eternas do inferno áquelle que não as trouxer consigo e não der a copiar a outros etc. etc. Julgue-se da orthodoxia destas orações pelo seguinte trecho que copiamos escrupulosamente:

Aquelle que lêr com devoção esta carta e publicar que foi escripta por minhas sagradas mãos e tudo proferido por minha sagrada bocca, ainda que tenha tantos peccados como de dias tem um anno, lhes serão todos perdoados...

Segundo cartas que temos em nossa meza, são varias as cidades do interior onde está

grassando também essa peste. Alerta pois catholicos que os protestantes não dormem. Essas orações, para se poderem rezar e levar consigo, devem estar approvadas pela Auctoridade ecclesiastica. Ahi fica o aviso.

Seminario Menor de Pirapóra

A directoria do *Gremio S. Herman José* realizou com todo o brilhantismo uma *Sessão Litteraria* em homenagem á grande data da Independencia.

Honravam á sessão com sua presença o exmo. sr. Vicente Van Tangel, d. d. Reitor do Seminario Menor e o illustrado Corpo Docente.

Fizeram se ouvir os seguintes oradores: srs. P. Alcantara Victor de Carvalho, Lino Novaes, Anthero Barreto, José Fricta Venerand, terminando com um agradecimento do sr. João Sandoval presidente do Gremio. O exmo. sr. Reitor em poucas, mas eloquentes palavras, levantou um viva ao Brasil. Abrilhou a festa a Banda do Seminario regida pelo Rvmo. Conego Anselmo Valvekeus.

Associação da Santa Infancia

Communicam-nos:

De ordem do sr. director, Rvmo. P. Felisberto M. Pedrosa, convido a todos os membros desta associação e ás pessoas que desejarem fazer parte da mesma, a reunirem se hoje domingo 24 do corrente, ás 2 horas da tarde, no Consistorio da Matriz de Sta. Cecilia.

Os srs. collectores deverão apresentar hoje ao Rvmo. P. Director, as listas dos seus associados, sendo possivel completas.

Castro Pereira, Secretario.

Em honra de Nossa Senhora da Saleta

Pela vez primeira promoveram-se nesta cidade solemnes festividades em honra de Nossa Senhora da Saleta. Na parochia de Santa Anna, onde existe uma imagem sob esta invocação, os RR. PP. Missionarios da Congregação da Saleta celebraram na semana passada um triduo ao qual assistiu numerosa concorrência. Prégou na missa o Exmo. Sr. Vigario Geral.

Pro Calabria.

A numerosa colonia italiana aqui domiciliada publicou um manifesto appellando para a caridade e generosidade de todos os nacionaes e estrangeiros afim de socorrer os italianos flagellados pelos ultimos terremotos. Varias commissões estão angariando donativos para esse fim.

Gréve em Santos.

Outra vez declararam-se em gréve durante

alguns dias, os operarios que trabalham nas diversas companhias que funcionam na vizinha cidade de Santos. Felizmente devido á prudencia e energia das dignas auctoridades não houve nenhum facto lamentavel. Os operarios já retomaram os seus respectivos serviços.

Dr. Carlos Botelho.

Em excursão a differentes localidades, o Dr. Carlos Botelho digno secretario da Agricultura, está percorrendo o sul do nosso Estado para apreciar *de visu* as necessidades que com mais urgencia convem remediar e promover o progresso e a cultura de nosso já adiantado Estado Paulista. Sua Excia. tem sido muito bem recebido em toda a parte.

Novo grupo escolar.

Sabemos que é intenção do digno Governo do Dr. Tybiriçá fundar mais um grupo escolar nesta Capital. Parece que o local escolhido será o populoso bairro da Mooca.

CAPITAL FEDERAL

Reforma da constituição

Parece, escreve o *Jornal do Commercio*, que se cogita na Camara dos Deputados da redacção de um projecto de revisão constitucional. O projecto estabelecerá a eleição de Presidente da Republica pelo Congresso e proporá a suppressão do cargo de vice-presidente Além disso, á semelhança do que foi adoptado em S. Paulo, determinará que o presidente eleito em qualquer tempo preencherá o periodo presidencial, que talvez o projecto modifique.

— O Congresso auctorizou o Presidente da Republica a enviar 500:000\$000 de réis para socorrer os flagellados pela secca do Rio Grande do Norte.

— Revestiu-se de grande entusiasmo a visita feita por uma esquadilha argentina composta de quatro vasos de guerra ao Rio de Janeiro. A esquadilha veio saudar o pavilhão brasileiro e assistir ás festas de 7 de Setembro. Os officiaes argentinos sahiram desvanecidos pelo trato amavel e carinhoso com que foram tratados no Rio. A esquadilha já partiu para Buenos Aires.

RIO DE JANEIRO

Devoção ao Coração de Maria.

De uma carta recebida nesta Redacção extrahimos os seguintes topicos: «No dia 8 de Setembro o Revmo. Conego Amador Bueno impoz o bentinho do Immaculado Coração de Maria a mais de 100 pessoas. E' grande a devoção que aqui felizmente vai se introduzindo para com o Coração de Maria.»

— De outra correspondencia vinda do Rio Grande do Sul vemos também na *União* que existe naquelle Estado uma *Congregação do Sagrado Coração de Maria* formada por senhoras, na qual acabam de professar duas distinctas senhoritas, d. Rosa Lyra e d. Maria Luiza Ferraz.

A Congregação do Sagrado Coração de Maria, a cujo cargo está o Asylo-Providencia, fundação do pranteado sr. d. Sebastião Dias Laranjeira, de grata memoria, deve estar de emboras, por contar agora em seu seio a Irmã Maria Luiza do Santissimo Sacramento que, a nosso ver, será uma digna imitadora da saudosissima e angelical madre Maria Angelina, que é a mais pura gloria dessa modesta e util Congregação.

Congregação Benedictina.

A Congregação Benedictina brasileira celebrou no dia 5 até o dia 8 do passado Agosto uma junta capitular no mosteiro do Rio de Janeiro. Nessa reunião ficou resolvido; 1.º a transferencia do Rvmo. Abbade Frei Domingos da Transfiguração Machado da Abbadia do Rio de Janeiro para a Abbadia da Bahia conservando porém o titulo e dignidade de Abbade geral da Congregação brasileira durante a vida; 2.º o preenchimento da vaga da sede da Abbadia do Rio pelo Rvmo. Gerardo van Caloen abbade perpetuo de Olinda, conservando porém em sua administração os mosteiros de Olinda e São Paulo, enquanto não tiverem abbades proprios; 3.º que os quatros mosteiros pequenos situados no Estado de S. Paulo com os seus patrimonios fiquem incorporados ao mosteiro da Capital do mesmo Estado. Foram ainda tomadas outras resoluções para o bom andamento da Ordem.

MINAS GERAES

Collegio diocesano de Diamantina.

O Collegio Diocesano de Diamantina foi dispensado do resto do tempo de observação para o effeito da equiparação ao Gymnasio Nacional. Publicando esta alviçareira noticia, a *Estrella Polar* publica os estatutos do referido Collegio bem conhecido pelas exmas. familias não só do Norte de Minas mas também do Sul da Bahia e boa parte de Goyaz.

— O Exmo. sr. Bispo Diocesano continúa visitando a Diocese colhendo sempre novos e ruidosos triumphos para a causa da Religião. Em Paracatú a visita foi uma victoria completa e em Santa Anna do Alegre foram revalidadas numerosas uniões illegitimamente celebradas. Varios PP. Redemptoristas e Dominicanos prégam missões. O clero é escasso. O Rvmo sr. Bispo ficou penalizado vendo a falta absoluta de padres que se animem a parochiar a immensa região entre Bagre e Paracatú.

Dr. Affonso Penna.

Teve magnífica e deslumbrante recepção em Bello Horizonte o Dr. Affonso Penna que parece será o Presidente da Republica para o proximo quadriennio. A Religião espera muito do honrado Conselheiro e fervente catholico.

Egreja de S. Domingos.

Andam bem adiantados os trabalhos do tecto das naves lateraes da Egreja de S. Domingos construida em Uberaba mercê dos esforços e dedicação dos benemeritos PP. Dominicanos. Falta ainda bastante para acabar aquelle monumento digno da fé e piedade do povo brasileiro. Qualquer esmola será recebida com immensa gratidão pelos filhos do glorioso S. Domingos.

PARA'

Situação economica.

Pela mensagem apresentada ao Congresso pelo presidente do Estado dr. Augusto Montenegro vê-se que a situação material e economica daquelle Estado não é certamente desanimadora. A borracha augmentou não só em valor esterlino como em quantidade. Foi de 11.360.000 kilos a safra do anno de 1903; em 1904 e 1905 subiu a 11.740.000. Por outro lado, de 2,807,641 libras esterlinas em 1903 e 1904; ella attingiu a 3.462,390 em 1904 e 1905.

Accentúa o progresso do cacho, que é industria relativamente nova no Estado, demonstrando a necessidade de ligar o maior interesse á exploração do novo territorio, em grande parte apenas esboçado.

A mensagem diz ainda que a cidade de Belem retomou o primeiro lugar como praça exportadora da borracha no Brasil, pois enquanto ella embarcou 16.496 toneladas, Manáus embarcou apenas 14.472.

ALAGOAS

Triduo do S. S. Coração de Maria na Egreja dos Martyrios de Maceió

Revestiu-se de toda a solemnidade possivel o triduo que, em honra ao dulcissimo Coração de Maria, celebrou-se na Egreja do Bom Jesus dos Martyrios, por iniciativa do incansavel sacerdote, Monsenhor Silva Lessa. Sente o humilde signatario d'estas linhas não possuir os competentes dons intellectuaes, para minuciosamente, narrar-vos o que de bello e magestoso occorreu por occasião de tão memoravel festividade, que veio ainda uma vez corroborar o sentimento religioso que domina o coração do povo maceióense. A concorrência de fiéis excedeu a nossa expectativa. No dia 26 de Agosto, vespera da festa, S. Excia. Revma. o Sr. D. Antonio Brandão digno bispo da diocese, em occasião opportuna, dissertou sobre as magnitudes do Coração de Maria Sma. o que fez mui brillantemente, emocionando assim pela sua palavra de pastor carinhoso a todos aquelles que tiveram a inaudita felicidade de ouvir o egrejo principe da Egreja Alagoana. No dia 27, dia da festa, pelas 8 horas da manhã, o Rvmo. Monsenhor Silva Lessa celebrou o santo sacrificio da missa, em a qual diversas pessôas, tiveram a invejavel satisfação de receber em seus corações a Jesus Sacramentado.

A tarde realisou-se a ladainha da S.S. Virgem, tendo ao terminar o Rvmo. Capellão concedido a benção do S.S. Sacramento aos fiéis presentes. — A orchestra, sob a competente direcção da eximia musicista D. Mocinha Lopes, coadjuvada pela digna Senhora D. Julia Serpa, esteve na altura de ser admirada por todos aquelles que apreciam a divina arte que immortalisou Carlos Gomes. Convem mencionar que a todos esses actos compareceu incorporado o *Collegio do Sagrado Coração de Jesus*, um dos melhores do Estado, e que é dignamente dirigido pela talentosa alagoana D. Anna Prado, comparecimento este, que veio dar um grande esplendor á festa acima, pela bôa direcção com que se manteve, graças aos bons intuitos de sua illustrada directora. Eis, digno redactor, o resumo do que se passou no triduo consagrado ao Coração de Maria no Egreja dos Martyrios,

d'esta capital, sob os auspícios do Revmo. Monsenhor Silva Lessa, este apóstolo do Bem, que não poupa esforços em zelar com afinco uma causa sacrosanta, dando consolações inúmeras áquelles que seguem os preceitos divinos da religião do Marthyr do Calvariol

(Do nosso prezado collega o *Estandarte Catholico*)



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Damas da doutrina christã.

Na catholica Hespanha existe uma Congregação moderna chamada *Congregação das Damas catechistas do Divino Redemptor* e vulgarmente *Senhoras da Doutrina*.

Nestes dias passados fundou se mais uma casa dessa benemerita associação no valle de Loyola. O Illmo. Sr. Bispo de Vitoria assistiu ao acto que se revestiu de uma grande solemnidade. Actualmente possúe já seis casas. No dia da inauguração da nova casa professaram tres distinctas senhoritas (duas eram filhas do general Martin Gonzalez) e tomaram o habito varias outras.

Um arcebispo pedindo esmola.

Tem echoado em todos os peitos andaluzes as vozes do mais puro agradecimento a iniciativa singular do Revmo. Sr. Arcebispo de Sevilha que sahio a esmolar de porta em porta pela sua episcopal cidade afim de angariar donativos e debellar a crise que hoje em dia está flagellando varios povos da quella formosa região. Bello contraste! O ministro da Agricultura, conde de Romanones, levou das arcas da Fazenda nacional *12 milhões de pesetas* para socorrer as necessidades mais urgentes e o Veneravel Prelado de Sevilha vae bater ás portas de todas as familias poderosas e pedir uma esmola.

Estamos certos que o caridoso Arcebispo ha de conseguir o que não póde realizar o Ministro da Agricultura.

ROMA

Devoção dos Dominicanos ao Papa.

A sagrada Ordem de São Domingos, cujos filhos sempre têm-se salientado pelo amor e devoção á Santa Sé Apostolica acabam de dar mais uma prova desse amor estes dias passados,

No dia 4 de Agosto para commemorar o 2.º anniversario da exaltação do Papa ao Summo Pontificado, o Revmo. P. J. T. Crotty reitor de São Clemente presenteou ao Papa 2 305 libras esterlinas para o Dinheiro de São Pedro. Essa quantia lh'a enviava ao Sto. Padre um outro Dominicano isto é, o Revmo. Dr. Flood arcebispo da Trindade tambem pertencente á Sda. Ordem dos Prégadores.

Em villeggiatura.

O Cardeal Merry del Val trasladou se tambem este anno para passar as ferias no pittoresco palacio dos Papas situado na villa de Castel Gandolfo. A municipalidade de esta villa preparou entusiasta recepção ao Secretario do Estado de Sua Santidade. A Maçonaria foi completa e totalmente batida nas ultimas eleições, sendo actualmente catholicos todos os vereadores da Camara Municipal da referida villa.

COLOMBIA

Obsequio filial.

Emquanto os Soberanos dos paizes catholicos enviavam telegrammas de congratulação ao Santo Padre festejando o segundo anniversario de sua eleição ao Pontificado, a nobre e catholica Republica de Colombia participava oficialmente ao Sto. Padre que o *Governo Colombiano celebrou o fausto anniversario da eleição de Sua Santidade empossando o Delegado Apostolico do palacio que o mesmo Governo tem destinado como residencia e habitação do Representante pontificio*.

Como dariam uma lição de amor e de gratidão ao Papa outras Republicas sul-americanas si fizessem o mesmo que a catholica Republica de Colombia!

ITALIA

Emigração italiana.

Está publicado oficialmente o numero de italianos que sahiram de sua patria no anno 1904 em procura de um pedaço de pão aos paizes trans-oceanicos. Foram ao certo 223,104. Os paizes de preferencia foram os Estados Unidos da America do Norte e os Estados Unidos do Brasil.

No anno referido diminuiu consideravelmente a emigração para os Estados Unidos do Norte sendo que foram 70.000 menos que em 1903.

Terremotos.

A respeito dos effeitos produzidos pe-

los terremotos, a imprensa continúa a reproduzir os telegrammas enviados de Italia. No dia 14 receberam-se nesta cidade os seguintes :

Roma, 14.—Na provincia de Reggio-Calabria foram damnificadas pelo terremoto 34 communas.

Já começaram os trabalhos de demolição das casas que ameaçam ruina, tendo sido iniciada ao mesmo tempo a construção de barracas.

Em toda a provincia da Calabria foram sentidos novos tremores de terra aterrorizando os habitantes.

Deram-se hoje abalos de terra em Pizzo, Palmi e Monteleone.

Os tremores de Palmi foram fortissimos.

Perto de Sambiasi abriu-se uma enorme brecha num terreno, donde saem jactos de agua quente.

—Os donativos angariados em Milão attingem a 300.000 liras.

O Banco Commercial deu a quantia de 40.000 liras para as victimas.

As Estradas de ferro meridionaes deram 30.000 liras.

—Um grupo de banqueiros allemães enviou 126.000 liras para as victimas.

—Continúa activissima a erupção do Vesuvio.

A lava desce assustadamente pela encosta do monte.

As populações estão alarmadas.

—Durante a noite e o dia sentiram-se fortes abalos de terra em Reggio-Calabria, Cosenza, Pizzo, Monteleone e Messina.

Nestas ultimas localidades algumas casas desabaram.

O panico é enorme.

Roma 15.—O governo manda distribuir diariamente oitenta toneladas de pão ás victimas dos terremotos.

Os bombeiros e guardas municipaes de Catanzaro trabalham nos fornos.

Dentro de oito dias, todas as communas deverão ter varias barracas para occorrer ás necessidades mais urgentes.

A municipalidade de Genova deu cinquenta mil liras e o conselho provincial de Roma dez mil liras para as victimas da Calabria.

As reparações de que carece o templo catholico damnificado foram orçadas em vinte mil liras.

A' vista da falta de recursos do clero

local, a população implora auxilio para aquelle fim.

A *Tribuna* propõe a idéa de se venderem as edições de um dia de todos os jornaes da Italia, pelo dobro do preço costumeado, revertendo a metade da quantia realisada em beneficio das populações do sul do paiz.

Roma 15.—Repetem-se os terremotos na Calabria e Sicilia. Em Monterozo ruiram muitas casas, havendo grande numero de mortos. Calcula-se em 7,000 o numero das pessoas sem abrigo em cem milhões de liras os prejuizos.

Roma 16.—A familia real contribuiu com meio milhão de liras para a subscrição que se está fazendo em toda a Italia. As subscrições abertas em Milão a favor das victimas da Calabria montam a 400.000 francos.

Sua Santidade Pio X resolveu distribuir um milhão de liras entre as victimas; o Presidente Loubet enviou 25,000 e o Governo de Buenos Aires pôz á disposição dos flagellados 10.000 pesos. Os donativos particulares feitos em toda a Peninsula excedem a tres milhões de liras.

Roma 16.—Segundo uma informação de fonte official acham-se desabrigadas 50.000 pessoas em consequencia dos terremotos da Calabria. Continúam os tremores de terra em Corcuza e Monteleone onde os estragos augmentam. O Stromboli tambem entrou numa grande actividade.

Roma 17.—Continúam os tremores de terra em Messina, Calabria e na ilhas de Lipari, Eolias e Stromboli. O Vesuvio está em grande actividade. No cabo Milozzo desapareceu o rio Savuto.

O vapor *Mathias Ciraly* conduzirá de Napoles para Pizzo 6.000 cobertores, 1.000 colchões, 150 quintaes de massas alimenticias, 50 quintaes de bolachas, 3 quintaes de arroz e 1.000 panellas de ferro. O ministro Ferraris voltou de Monteleone visitando Stefanaceni, Piscopio e Zammato. A população está toda abarracada e as casas que perigavam foram todas demolidas.

Roma 18.—Telegrapham de Monteleone que foi sentido naquella localidade novo tremor de terra. O povo foge da povoação gritando e chorando.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.